



# XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESPAÇO NÃO FORMAL: POSSIBILIDADES PARA A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Melo Fonseca<sup>1</sup>, Gizelle Batista Soares<sup>2</sup>, Francisca Keila de Freitas Amoêdo<sup>3</sup>, Evandro Ghedin<sup>4</sup>, Dávila Oliveira da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas (anafonsecah.29@gmail.com)

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação de Parintins-SEMED (gizelle\_artes@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Amazonas (fksfreitas@uea.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Amazonas (evandroghedin@ufam.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Amazonas (davilaoliveiradasilva@gmail.com)

### RESUMO

As primeiras aprendizagens sobre o cuidado com o ambiente podem influenciar a maneira como as crianças interagem com os seres vivos e não vivos. Diante disso, este estudo foi realizado a partir da articulação entre educação inclusiva e sensibilização ambiental em espaço não formal. O objetivo do estudo foi compreender as dimensões da educação inclusiva em espaço não formal com foco no desenvolvimento da sensibilização ambiental de crianças pertencentes a uma sala de recursos multifuncional. A teoria que envolve esse estudo é a sociointeracionista de Lev Vygotsky (1989), no qual enfatiza a influência do ambiente social e cultural no desenvolvimento cognitivo humano. O caminho teórico-metodológico deste trabalho versa sobre a natureza qualitativa e como método de procedimento a pesquisa participante. Participaram da pesquisa 13 crianças com idades de 3 a 5 anos, pertencentes a uma sala de recursos multifuncional de um centro educacional infantil do município de Parintins-AM. Como técnica de coleta de dados usamos a observação participante, roda de conversa e aula em espaço não normal (envolvendo: plantio de árvores e degustação de frutas). Na dimensão inclusiva, circundante às estratégias pedagógicas, podemos destacar que a aula em espaço não formal, despertou a curiosidade e o entusiasmo perante o cuidado com o ambiente. Destacamos, a sensibilização ambiental disseminada e vista nas atitudes e falas das crianças, com manifestações de sentimentos e emoções de cuidado com o meio. Na dimensão famílias e parcerias, visualizamos o envolvimento coletivo e participativo dos familiares das crianças, da escola e da secretaria de educação do município de Parintins (SEMED). Ressaltamos, a necessidade da intensificação de pesquisas futuras para entender a inclusão no espaço público escolar e como a pessoa com deficiência participa desse processo.

**Palavras-chave:** inclusão, educação infantil, espaço não formal, sensibilização ambiental.

### INTRODUÇÃO

A inclusão escolar na educação infantil, apoiada nas salas de recursos multifuncionais (SRM), é essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças com necessidades específicas, vislumbrando um ensino equitativo em interface ao aprendizado de respeito à diversidade. Nesse sentido, as SRM oferecem suporte individualizado e atividades pedagógicas adaptadas, promovendo a autonomia, a participação e a construção de um ambiente transformador. O decreto nº 7.611, de 2011, definiu as salas de recursos multifuncionais como “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento educacional especializado”(Brasil 2011). Sua multi-funcionalidade





# XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

## METODOLOGIA

Esse estudo tem natureza qualitativa, como método de procedimento realizamos uma pesquisa participante, com técnica de coleta de dados: observação participante e aula em espaço não-formal. Participaram da pesquisa 13 crianças da educação infantil, pertencentes a uma sala de recursos multifuncional de um centro de educação infantil do município de Parintins-Am. A denominação do nome das crianças na pesquisa foram escolhidas por elas com diferentes nomes de frutas. Usamos técnicas de coletas de dados como: observação participante na sala de recursos multifuncional, rodas de conversas e atividades em espaço não formal não institucionalizado, especificamente em uma praça pública próxima ao centro infantil. Este estudo teve duração de um semestre letivo, de março a junho de 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que a Educação Infantil é definida como espaço de socialização, de convivência, de trocas e interações socioculturais, de afetos, de constituição de identidades e de subjetividades (BRASIL, 1996). Diante disso, nesse estudo enfatizamos a importância em trabalhar práticas inclusivas nos centros infantis, não somente em datas comemorativas como: semana do autismo (TEA) ou do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), mas em todas as oportunidades didáticas pedagógicas desenvolvida na escola. O espaço colaborativo deve ser aberto a discussão entre comunidade e escola, para que ocorra uma verdadeira inclusão.

As rodas de conversas foram feitas com as crianças e familiares em momentos distintos, para que explicitasse suas experiências em atividades de cuidado com o ambiente. Uma mãe enfatizou sobre a praça inaugurada próxima a escola, e a possibilidade de levarmos as crianças da sala de recurso para arborizar o local. A ideia foi recebida com alegria pelas crianças e seus familiares. Neste feito, deu-se início ao processo de organização das atividades envolvendo o respeito e cuidado com o ambiente. A aula em espaço não formal, envolveu: a preparação inicial- visita preliminar na praça pública, para averiguar as potencialidades do espaço, com a finalidade de organização das atividades educativas.

Realizamos o plantio de árvores na praça próximo ao CEI com a participação das famílias, professoras AEE, gestora, pedagoga, coordenadora de educação inclusiva e a secretaria de educação do município de Parintins-AM. Uma equipe participativa em um movimento de construção para o fortalecimento da educação inclusiva escolar. As crianças participaram de forma ativa no plantio de mudas para a arborização, experimentando o contato com a terra, água e conectando os sentidos. Dessa maneira, evidenciamos as falas entusiasmadas das crianças durante o plantio de árvores, podemos exemplificar: Maça: “eu quero colocar a plantinha na terra, professora!”, tucumã: “eu já plantei uma vez com minha mãe uma plantinha, eu sei como planta”, Pupunha: “depois que elas crescerem, elas vão dar sombra para as pessoas”, Banana: “eu amo cuidar das plantinhas”. Entrelaçada à fala das crianças, estavam as faces de sorrisos e encantamento. Para Vygotsky (2003), a interação com o meio está diretamente ligada ao

